



**AS DENÚNCIAS CONTRA FEITICEIROS NEGROS NO BRASIL COLONIAL (1769-1790)**

**Amanda Marques Romano<sup>1</sup>  
Dimas Catai Santos Junior<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>IF Baiano/Campus Teixeira de Freitas/am740155@gmail.com;

<sup>2</sup>IF Baiano/Campus Teixeira de Freitas/dimas.santos@ifbainao.edu.br

Este trabalho é fruto do Projeto “O crime estampado na fé e na cor: Perseguição as práticas religiosas africanas em documentos inquisitoriais”, financiado pelo/pela CNPq/FAPESB e aprovado pela Chamada Interna Propes N° 03/2019, regida pelo Edital 03//2020. Intitulada de “**AS DENÚNCIAS CONTRA FEITICEIROS NEGROS NO BRASIL COLONIAL (1769-1790)**” o presente trabalho apresentará os dados obtidos através da análise das denúncias que compõem a documentação contida no Caderno do Promotor N° 130 da Inquisição de Lisboa contra pessoas acusadas de feitiçaria no Brasil colonial. Estes Cadernos eram os livros nos quais as denúncias contra todas as pessoas consideradas heréticas eram registradas. Cabia então aos inquisidores promover a leitura das acusações, promover investigações (quando julgassem necessário) e punir todos aqueles que fossem considerados hereges. No nosso levantamento encontramos cerca de 95 pessoas denunciadas por feitiçaria entre 1769 a 1790 vindas de todo o império português dos quais 49 pessoas eram acusadas no Brasil. Das acusações que partiram do Brasil, 43 dos acusados tinham origem ou ascendência africana. Desta forma, tentaremos compreender os dados obtidos e apresentar algumas conclusões iniciais sobre as questões que apareceram durante a nossa pesquisa.

**Palavras-Chave:** Feitiçaria; Religiosidade popular; Santo Ofício; População Negra; Brasil colonial.

